

MULHERES NEGRAS E VULNERABILIDADE SOCIAL: ANÁLISE CRÍTICO-REFLEXIVA

Autores: MARIA LARA PIMENTA SANTOS NORTE, DANIEL ANTUNES FREITAS

O Índice de Vulnerabilidade Social é um índice construído a partir de indicadores que expressam a situação de exclusão e vulnerabilidade social e a multidimensionalidade da pobreza. É construído com 16 indicadores organizados em 03 dimensões: dimensão infraestrutura urbana, dimensão capital humano e a dimensão renda e trabalho. A Organização Mundial da Saúde define Determinantes Sociais de Saúde como conjunto das condições sociais em que os indivíduos vivem e trabalham. O homem, enquanto ser social, não vive sozinho, é necessário que ele se relacione com outros seres humanos para ter um convívio social. O local onde convive, influencia seu estilo de vida e é condicionante, interferindo diretamente na sua saúde. Tendo como referência a perspectiva atual da construção social do conceito de saúde; o presente estudo objetiva realizar uma análise crítico-reflexiva sobre a situação da saúde da mulher negra brasileira à luz dos Determinantes Sociais da Saúde e fundamentada pelos dados do Atlas da Vulnerabilidade Social do Brasil compilado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Os resultados mostram que entre 2011 e 2015, o Brasil manteve tendência de redução da vulnerabilidade social, mas em velocidade inferior à observada no período entre 2000 e 2010. A situação mais sensível é a das mulheres negras, que apresentou, em 2015, alta vulnerabilidade social na dimensão Capital Humano, que envolve condições de saúde e acesso à educação. Para uma melhor observação reflexiva, ressalta-se que estes mesmos quesitos indicavam mulheres brancas na faixa de média vulnerabilidade. Observando dados gerais relacionados ao quesito raça/cor, nota-se que a vulnerabilidade social de pessoas negras era 49% maior que a de pessoas brancas no ano 2000 e essa diferença continuou muito alta no ano 2010 (48%). Entre negros e brancos, as maiores diferenças no período de 2011 a 2015 se concentram na dimensão Capital Humano, com leve redução da vulnerabilidade social (49%) em 2011 e novo crescimento em 2015 (57%), assim como na dimensão Renda e Trabalho, que cresceu 50% no período. O papel da mulher como provedora financeira e educadora das gerações futuras se acentua conforme as necessidades econômicas são mais evidenciadas. A mulher negra se apresenta nesse ponto em que são grandes as lutas para combater a exclusão social e para que tenham acesso e assistência à saúde com dignidade.